



## **PALAVRAS BONITAS NÃO PAGAM CONTAS**

A estratégia de Fundos de Investimento (como a Apollo) é conhecida, fazem aquisições a baixo custo com a cumplicidade do poder governativo, rentabilizando-as à custa do seu desmembramento e “reestruturação”.

O Grupo Tranquilidade foi oferecido à Apollo por 44 milhões de € a prestações. A primeira foi de 12 milhões de €, mas das outras nada se sabe.

Nos seus documentos oficiais encontramos: «Capital Social 42.000.000 € realizados 12.600.000 €». Sobre as reservas matemáticas essenciais para a actividade, nada se sabe.

### **Mas desde a entrada da Apollo na companhia, sabemos que:**

- Não assumiram compromisso escrito que garantisse os postos de trabalho e os direitos contratuais;
- Rejeitaram a prática consolidada de pré-reformas = vencimento líquido actual sem o subsídio de alimentação;
- Introduziram a franquia de 100€ na cobertura de hospitalização, contrariando direitos contratuais;
- Apresentam apenas objectivos de curto/médio prazo (até 2020);
- Estão a delapidar o património da Empresa (com especial gravidade para o emblemático edifício da Sede), demonstração da pretensão de rentabilizar de imediato o seu «investimento»;
- Encerramento de Balcões pelo país... ou seja, os «trabalhadores são os melhores do mundo» mas a empresa tem um rácio de trabalhadores superior à média europeia.

Meia palavra basta;

- Submetem trabalhadores a “Acordos de Confidencialidade” com disposições que afectam os seus direitos privados;
- Vangloriam-se dos Certificados de Qualidade recebidos nos últimos anos pelos Centros de Contacto, Tranquilidade e Logo, mas esquecem-se que a maioria destes trabalhadores tem contratos precários e não são reconhecidos como profissionais de seguros, auferindo muitos deles o Salário Mínimo Nacional;
- Mesmo originando baixas médicas e inúmeras queixas de trabalhadores... o que dizem sobre as condições do ar condicionado? Nada.

Não basta a Administração valorizar o desempenho dos trabalhadores com palavras bonitas e gestos de ocasião. Nada disso permite fazer face ao aumento sucessivo do custo de vida.

O que é necessário é que os trabalhadores vejam o seu trabalho devidamente valorizado e respeitado com o aumento dos salários (com a preservação e conquista de novos direitos) e que exista uma estratégia de consolidação da empresa a médio/longo prazo, que garanta a manutenção e criação de postos de trabalho.

Só a unidade e luta dos trabalhadores pode inverter este rumo. Os trabalhadores, como sempre, podem contar com o PCP.